

Informação Prática sobre as Exigências das Competências Académicas Básicas do Ensino Infantil

I. Prefácio

A partir do ano lectivo 2015/2016, implementam-se no ensino infantil o “Quadro da organização curricular da educação regular do regime escolar local” e as “Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil”, as escolas vão proceder à plena reforma curricular do ensino infantil, de acordo com o Quadro e as Exigências, correspondendo as suas características e os princípios educativos.

As “Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil” dão grande influência a cada ano escolar do ensino infantil, nomeadamente a definição dos objectivos educativos, a escolha e a disposição do conteúdo curricular, a organização das actividades lectivas, a adopção dos materiais e dos métodos de avaliação, entre outros. As perguntas como “o que se deve ensinar”, “como é que se ensina” e “como é que se avalia” são aquelas às quais concernem mais os professores. À medida da implementação das Exigências, acredita-se que estas servem de orientação dos professores.

II. O que são as “Exigências das competências académicas básicas”?

O que são as “Exigências das competências académicas básicas”?

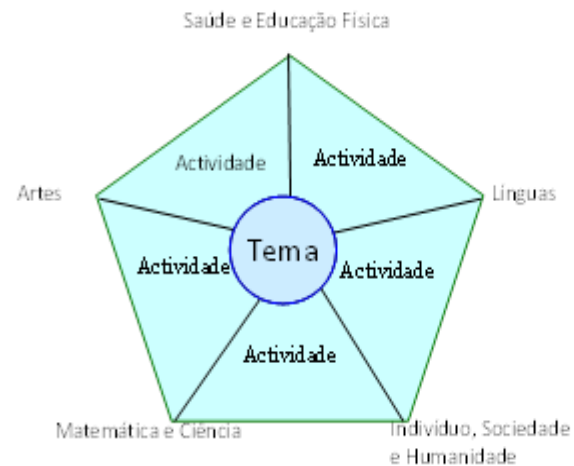
Exigências das competências académicas básicas as competências essenciais definidas pelo governo e exigidas aos alunos após terminarem a aprendizagem de cada nível de ensino, incluindo conhecimentos, habilidades, capacidades, emoções, atitudes e valores fundamentais.

As “Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil” são elaboradas com base na consideração do desenvolvimento das crianças, prestando atenção ao nível de desenvolvimento devido das crianças de Macau. Sob a premissa da autonomia pedagógica, as escolas e os professores podem conceber em particular o conteúdo curricular e as estratégias de avaliação adequados e correspondentes às situações dos estudantes. Com essas Exigências, as escolas e os professores podem ter uma referência e os critérios básicos ao organizar e criar

currículos em diversos domínios pedagógicos, ao escolher materiais e conteúdo curricular, ao dar aulas e ao conceber actividades lectivas. As Exigências são também os critérios para gerir e avaliar os currículos, orientar e regular a educação, e medir a qualidade educativa das escolas.

As “Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil” são concebidas conforme os cinco domínios educativos, portanto, as escolas devem assegurar que o ensino infantil abrange, pelo menos, os seguintes cinco domínios:

- (I) Saúde e Educação Física
- (II) Línguas
- (III) Indivíduo, Sociedade e Humanidade
- (IV) Matemática e Ciência
- (V) Artes



De acordo com as situações reais do desenvolvimento infantil, e em correspondência com os objetivos e os critérios para o desenvolvimento curricular do ensino infantil, os professores da escola podem definir as “**Exigências das competências académicas**” superiores às “exigências das competências académicas básicas”.

III. Princípios de definição e conteúdo das “Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil”

De facto, quais são as qualidades básicas devidamente obtidas pelos estudantes após a conclusão do ensino infantil em Macau? Em que princípios é que essas qualidades básicas são concebidas? As respostas apresentam-se abaixo.

3.1 Ideias essenciais

A infância é a fase inicial do conhecimento do mundo e do auto desenvolvimento, pelo que o currículo do ensino infantil deve valorizar a aprendizagem das crianças como também deve prestar atenção à sua vida integral, através das diferentes experiências da vida e de aprendizagem, promovendo o seu desenvolvimento integral, incluindo o desenvolvimento físico e mental, a personalidade e a socialização, devendo as exigências das competências académicas básicas do ensino infantil seguir as seguintes ideias essenciais:

(I) Atender às características integrais e iniciais do ensino infantil

O ensino infantil é uma educação inicial, devendo formar nas crianças essencialmente o gosto pela natureza e pela sociedade no seu todo, bem como desenvolver bons hábitos da vida quotidiana, valorizando as boas atitudes, o desenvolvimento da personalidade, bem como o desenvolvimento físico e a saúde, de modo a constituir uma base sólida para as aprendizagens subsequentes e o desenvolvimento integral.

(II) Adaptação ao nível do desenvolvimento físico e mental das crianças e às suas necessidades educativas

O ensino infantil deve valorizar a curiosidade das crianças, criar um ambiente de aprendizagem que corresponda às regras do desenvolvimento físico e mental e às necessidades das crianças, tornando e organizando actividades educativas, valorizando as diferenças

individuais de cada um, evitando exigências de conhecimentos que não correspondam às características e ao nível do desenvolvimento físico e mental das crianças.

(III) Atender à integração dos currículos, organizando o ensino e os currículos através de temas gerais.

Considerando o nível de desenvolvimento físico e mental das crianças, a organização dos currículos do ensino infantil deve valorizar o ensino globalizante, através de temas gerais e de acordo com as necessidades de aprendizagem das crianças, articulando-se com os conteúdos das várias áreas de aprendizagem, a fim de conseguir uma interacção de experiências de aprendizagem das várias áreas e assim promover o desenvolvimento integral das crianças.

(IV) Promover actividades lúdicas como forma básica de aprendizagem, partindo das experiências de vida das crianças

Os currículos do ensino infantil devem ter por base as experiências da vida quotidiana das crianças, utilizando actividades lúdicas como base de aprendizagem, permitindo-lhes explorar, descobrir, sentir e aprender na vida quotidiana através da percepção directa, experiência pessoal e prática, crescendo com as experiências acumuladas.

Além disso, o conteúdo das “Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil” deve respeitar os objectivos do ensino infantil previstos na Lei n.º9/2006 “Lei de Bases do Sistema Educativo Não Superior”, promulgada pelo Governo da RAEM, bem como seguir os critérios para o desenvolvimento curricular de cada fase educativa definidos no Regulamento Administrativo n.º 15/2014 “Quadro da organização curricular da educação regular do regime escolar local”. Em simultâneo, deve considerar as necessidades do

desenvolvimento futuro dos estudantes e as da sua aprendizagem contínua, mostrando ainda a globalização, a integridade e a possibilidade de desenvolvimento das Exigências.



Figura Conceito do desenvolvimento curricular do ensino infantil

3.2 Conteúdo concreto das “Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil”

Para assegurar a coerência dos currículos do ensino infantil, e facilitar a concretização das Exigências pelos professores nas suas aulas das escolas, reforça-se a ligação entre as Exigências e os domínios pedagógicos. Por isso, as Exigências são elaboradas conforme os cinco domínios educativos previstos no “Quadro da organização curricular da educação regular do regime escolar local”, i.e.:

- ♦ Saúde e Educação Física
- ♦ Línguas
- ♦ Indivíduo, Sociedade e Humanidade
- ♦ Matemática e Ciência
- ♦ Artes

As explicações dos cinco domínios são apresentadas em seguida:

(1) Saúde e Educação Física

As actividades físicas constituem uma parte importante da vida quotidiana das crianças. Através dos exercícios físicos relativamente simples e diversos, permitem às crianças conhecerem gradualmente o seu próprio, tomando ainda o conhecimento do ambiente adjacente e muito relacionado com o seu próprio, de forma a estabelecer uma relação com este ambiente.

Geralmente, na fase inicial do crescimento, as crianças preferem utilizar as suas diferentes partes corporais para as explorações, criando vários movimentos. Durante a avaliação e o reconhecimento das suas capacidades, encontram-se com outros desafios novos; ao ultrapassarem os desafios, as crianças ganham as mudanças, os avanços e a elevação, gradualmente. Os exercícios físicos das crianças podem ser divididos em dois aspectos:

- ♦ À medida que as crianças crescem fisicamente, através dos movimentos gradualmente avançados, fazem movimentos agradáveis e por sua iniciativa, como por exemplo expressões concretas - dança e ginástica, de modo a acumular mais experiências e resultados de vários movimentos.
- ♦ Através dos exercícios físicos destinados a certas finalidades, por meio dos jogos determinados, provoca-se a criatividade das crianças e satisfazem-se as suas diversas necessidades.

Os exercícios físicos tratam-se dos meios pelo qual as crianças podem explorar os conhecimentos e as experiências relacionados com o seu próprio e com a sua vida real, orientando-as para conhecerem o ritmo de vida – “dormir cedo e acordar cedo”. Além disso, explicam-se às crianças as regras de segurança, sendo muito importantes a sua atenção e o cumprimento das respectivas regras.

Para o efeito, as exigências das competências académicas básicas para o domínio de

Saúde e Educação Física incluem as quatro áreas: o Conhecimento do corpo, a Autoproteção, a Saúde psicológica, e o Treino físico e desporto.

“Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil”

Âmbito de aprendizagem 1 – Conhecimento do corpo

- A – 1 – 1 Ser capaz de identificar os olhos, orelhas, boca, nariz e membros, as suas características e principais funções;
- A – 1 – 2 Ser capaz de notar as mudanças do seu próprio crescimento;
- A – 1 – 3 Ter conhecimento das diferenças entre os dois sexos.

Âmbito de aprendizagem 2 – Autoproteção

- A – 2 – 1 Ter o hábito de manter uma boa higiene pessoal, global e ambiental;
- A – 2 – 2 Ter em conta a higiene alimentar e a nutrição equilibrada;
- A – 2 – 3 Ter o hábito de se deitar e levantar pontualmente;
- A – 2 – 4 Ser capaz de vestir roupa adequada de acordo com a mudança do tempo e das circunstâncias;
- A – 2 – 5 Ter hábitos correctos de excreção e de higiene pessoal;
- A – 2 – 6 Ter bons hábitos de postura ao sentar, deitar, ficar de pé e andar;
- A – 2 – 7 Conhecer os sinais de segurança mais comuns, conseguir distinguir os materiais e circunstâncias de perigo comuns na vida quotidiana e cumprir as regras básicas de segurança e de trânsito;
- A – 2 – 8 Ter consciência da segurança pessoal e dominar as formas básicas de autoproteção;
- A – 2 – 9 Conhecer as formas de pedido de ajuda em casos de emergência;
- A – 2 – 10 Conhecer os métodos de prevenção das doenças contagiosas vulgares, estar disposto a aceitar exames físicos, vacinas de prevenção e tratamento de doenças.

Âmbito de aprendizagem 3 – Saúde psicológica

- A – 3 – 1 Saber distinguir e expressar emoções;
- A – 3 – 2 Conseguir manter frequentemente emoções agradáveis e aliviar as negativas através da participação em actividades;
- A – 3 – 3 Ter uma atitude optimista e aprender a ser basicamente tolerante;
- A – 3 – 4 Ter capacidade básica de adaptação consoante o ambiente;
- A – 3 – 5 Ser capaz de enfrentar dificuldades e apresentar-se autoconfiante nas actividades.

Âmbito de aprendizagem 4 – Educação física e desporto

- A – 4 – 1 Gostar de desporto e sentir interesse pelo mesmo;
- A – 4 – 2 Ser capaz de cumprir as regras desportivas e ter desportivismo nas respectivas práticas;
- A – 4 – 3 Ser capaz de praticar desportos simples usando movimentos básicos e coordenados;
- A – 4 – 4 Ser capaz de utilizar equipamentos desportivos simples.

(2) Línguas

Ao entrarem no jardim de infância, as crianças já dominam e sabem utilizar as línguas aprendidas em casa, e as suas capacidades linguísticas são desenvolvidas aquando da utilização; elas podem conhecer mais coisas novas e aumentar a capacidade de pensamento através das actividades comunicativas, além de mais, o importante é obter a alegria. Para desenvolver as capacidades linguísticas das crianças, em primeiro lugar, devem saber ouvir o outro, e em seguida, aproveitar as palavras adequadas e correctamente pronunciadas para expressar as próprias experiências. A língua é um meio essencial para formar e transmitir os conhecimentos. Os métodos como comunicar com outras pessoas, ouvir histórias, cantar, desfazer charadas, ler livros, e praticar escrita, entre outros, podem aumentar as capacidades linguísticas das crianças, permitindo-lhes dominar gradualmente as técnicas de audição, produção oral, leitura e escrita, bem como obtendo as boas qualidades ao longo da aprendizagem das línguas.

Pelo exposto, as exigências das competências académicas básicas para o domínio de Línguas incluem as quatro áreas: Ouvir, Falar, Ler e Escrever.

“Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil”

Âmbito de aprendizagem 1 – Ouvir

- B – 1 – 1 Conseguir distinguir diferentes sons, sentir diferentes tons de voz e entoações;
- B – 1 – 2 Perceber a linguagem comum quotidiana e ordens, bem como actuar segundo as ordens;
- B – 1 – 3 Ser capaz de escutar os outros de forma calma e atenta;
- B – 1 – 4 Gostar de ouvir a leitura de obras de literatura infantil e compreender o seu conteúdo;
- B – 1 – 5 Conseguir ouvir e falar uma segunda língua simples.

Âmbito de aprendizagem 2 – Falar

- B – 2 – 1 Pronunciar de forma clara e correcta, bem como pronunciar frases relativamente completas e coerentes com adequado volume, velocidade de voz e entoação;
- B – 2 – 2 Falar com cortesia e autoconfiança;
- B – 2 – 3 Ser capaz de expressar claramente as suas experiências de vida, necessidades e emoções, bem como descrever, de forma completa, assuntos e objectos simples e a sua sequência de desenvolvimento;
- B – 2 – 4 Ter interesse em conversar com os outros, participar em discussões e conseguir expressar opiniões pessoais;
- B – 2 – 5 Ser capaz de interpretar histórias com expressão facial, canções infantis e expressão dramática, bem como experimentar a representação.

Âmbito de aprendizagem 3 – Ler

- B – 3 – 1 Gostar de ler, ter interesse e bons hábitos de leitura;
- B – 3 – 2 Ser capaz de ler livros de forma independente e atenta, bem como dominar basicamente os métodos de leitura;
- B – 3 – 3 Ser capaz de identificar sinais e símbolos que aparecem nos livros e na vida

quotidiana, bem como conhecer os seus significados;

B – 3 – 4 Ganhar interesse pelas letras, bem como reconhecer e ler palavras simples;

B – 3 – 5 Ser capaz de exprimir os principais conteúdos das obras literárias infantis lidas, bem como empregar formas de expressão, da sua preferência, do que foi compreendido;

B – 3 – 6 Continuar ou reformular um conto a partir das mensagens nas imagens ou histórias dos livros.

Âmbito de aprendizagem 4 – Escrever

B – 4 – 1 Ter interesse pela escrita;

B – 4 – 2 Conhecer basicamente a forma correcta de pegar num lápis e a posição correcta de escrever;

B – 4 – 3 Conseguir registar experiências e sentimentos do quotidiano, bem como criar histórias, utilizando desenhos, símbolos ou letras.

(3) Indivíduo, Sociedade e Humanidade

A infância é um período crucial para desenvolver a integração social e estabelecer uma personalidade saudável e completa. Na transição das crianças da vida familiar para a vida escolar e a vida social, os professores desempenham um papel importante, ensinando-lhes os conceitos, as técnicas e as maneiras de estar relacionados com a sociedade, adoptando uma atitude aberta, prestando-lhes atenção e cuidados, a fim de as deixar serem crianças alegres, confiantes e saudáveis a níveis físico e mental.

As exigências das competências académicas básicas para este domínio tratam-se das competências necessárias de indivíduo para viver na sociedade. Os currículos aproveitam, principalmente, aprender com o ambiente, aprender as relações pessoais, comunicar e agir, ou seja as experiências da vida escolar, para que as crianças estabeleçam os conceitos éticos, morais e sociais, estimulando as crianças obter uma boa sensação sobre a sociedade, aprofundar o seu conhecimento básico da sociedade e desenvolver os apropriados actos sociais, incluindo a auto-aceitação, os hábitos gregários, o ambiente social e o multi-culturalismo, entre outros.

Portanto, as exigências das competências académicas básicas para o domínio de Indivíduo, Sociedade e Humanidade incluem as quatro áreas: Eu, Eu e os outros, Eu e a sociedade, Eu e o ambiente.

“Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil”

Âmbito de aprendizagem 1 – Eu

- C – 1 – 1 Conhecer e apreciar as características únicas de si próprio, bem como aceitá-las com satisfação;
- C – 1 – 2 Ter vontade de fazer e tratar das tarefas e assuntos, por si próprio, e aprender a ser responsável;
- C – 1 – 3 Saber basicamente respeitar e estimar a vida;
- C – 1 – 4 Gostar de aprender e de participar nas actividades de aprendizagem;
- C – 1 – 5 Ser basicamente correcto e honesto com os outros;
- C – 1 – 6 Ter capacidade de raciocínio e de resolução de problemas básicos.

Âmbito de aprendizagem 2 – Eu e os outros

- C – 2 – 1 Gostar de conviver com os outros, ser educado e interagir de forma harmoniosa nos convívios;
- C – 2 – 2 Ser capaz de apreciar, respeitar, estimar e ajudar os outros;
- C – 2 – 3 Gostar de comunicar, cooperar e partilhar com os outros.

Âmbito de aprendizagem 3 – Eu e as organizações da sociedade – família, escola e comunidade

- C – 3 – 1 Estar disposto a participar nas actividades de grupo;
- C – 3 – 2 Compreender e obedecer às regras comportamentais básicas da vida diária;
- C – 3 – 3 Ter respeito pelos pais e pessoas mais velhas;
- C – 3 – 4 Ter conhecimentos básicos sobre a sua zona comunitária;

C – 3 – 5 Ter conhecimentos básicos sobre as festividades importantes e os seus significados;

C – 3 – 6 Ter conhecimentos básicos sobre os monumentos principais de Macau;

C – 3 – 7 Ser capaz de apreciar basicamente a diversidade cultural de Macau.

Âmbito de aprendizagem 4 – Eu e o ambiente

C – 4 – 1 Ter consciência relativa à protecção ambiental e à preservação dos recursos naturais, mostrando basicamente sentido de responsabilidade em relação a esta matéria.

(4) Matemática e Ciência

Podem dizer que a educação das ciências no ensino infantil é a base e produz efeitos inspiradores para a posterior educação das ciências. É claro não poder exigir um nível muito elevado nem um conteúdo exagerado no início dessa educação. Pois, deve colocar o foco no estímulo do interesse das crianças e na provocação da sua vontade de explorar. Os objectos e os fenómenos com que as crianças podem ter contacto na vida quotidiana, como vento, chuva, trovão, relâmpago, flor, pássaro, peixe, bicho, entre outros, são os temas das ciências naturais. Estes temas interessantes fornecem os melhores materiais pedagógicos para satisfazer a curiosidade das crianças, sendo certo despertar o grande interesse delas na procura das respectivas respostas. Por meio de contacto, observação, pergunta e procura de prova, as crianças podem obter conhecimento mais inesquecível sobre aqueles objectos e fenómenos adjacentes, experimentando o prazer na exploração das ciências.

A Matemática é também uma parte fundamental da educação das ciências. Na vida quotidiana, as crianças podem ter contactos frequentes com os conceitos e a utilização relativos à matemática. O seu ambiente e experiência de vida consideram-se como uma base para dominar os respectivos conceitos e desenvolver a habilidade cognitiva.

Para o efeito, as exigências das competências académicas básicas para o domínio de Matemática e Ciência incluem as seis áreas: a Lógica e dedução, as Formas e espaço, o Número e quantidade, a Curiosidade científica, a Competência científica e o Fenómeno científico.

“Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil”

Âmbito de aprendizagem 1 – Lógica e dedução

- D – 1 – 1 Gostar de observar os assuntos, objectos e fenómenos da vida quotidiana relacionados com a matemática e estar interessado em usar métodos simples na resolução dos problemas diários;
- D – 1 – 2 Ser capaz de identificar a relação entre a parte e o todo;
- D – 1 – 3 Ser capaz de comparar, classificar e ordenar os objectos conforme o tamanho, o peso, a quantidade e a forma, entre outras propriedades;
- D – 1 – 4 Ser capaz de dizer, por ordem, as quatro estações do ano, os meses, os dias de semana, as datas e as horas;
- D – 1 – 5 Ser capaz de descrever, por ordem, os acontecimentos diários, os seus motivos e consequências.

Âmbito de aprendizagem 2 – Formas e espaço

- D – 2 – 1 Conhecer o círculo, o quadrado e o triângulo, entre outras formas planas básicas;
- D – 2 – 2 Conhecer o cubo, o paralelepípedo, a esfera e o cilindro, entre outras formas tridimensionais básicas;
- D – 2 – 3 Ser capaz de indicar a posição de um determinado objecto, bem como a relação de espaço entre este e os outros objectos;
- D – 2 – 4 Conseguir, com a ajuda dos outros, efectuar estatísticas simples, bem como tentar elaborar gráficos.

Âmbito de aprendizagem 3 – Número e quantidade

- D – 3 – 1 Ser capaz de conhecer e escrever correctamente os números e sinais comuns da matemática;
- D – 3 – 2 Ser capaz de entender basicamente a relação entre os números e a quantidade;
- D – 3 – 3 Conseguir combinar e desagrupar quantidades inferiores a 10 com a ajuda de objectos ou figuras, bem como efectuar cálculos simples de soma e subtração;
- D – 3 – 4 Conhecer instrumentos de medição vulgares, bem como proceder a medições simples.

Âmbito de aprendizagem 4 – Curiosidade científica

- D – 4 – 1 Gostar de se aproximar da natureza e ter interesse e curiosidade sobre o ambiente natural;
- D – 4 – 2 Gostar de animais e plantas, bem como preocupar-se com o ambiente que o rodeia;
- D – 4 – 3 Gostar de contactar com coisas novas e ter interesse em levantar questões, bem como tentar encontrar soluções;
- D – 4 – 4 Participar, activamente, em actividades científicas, gostar de cooperar e partilhar os resultados da exploração com os outros;
- D – 4 – 5 Ser capaz de compreender a relação entre a ciência e a vida, bem como ter interesse pela ciência e expressar as suas opiniões.

Âmbito de aprendizagem 5 – Competência científica

- D – 5 – 1 Ser capaz de explorar fenómenos naturais e científicos com os sentidos;
- D – 5 – 2 Conseguir comparar as semelhanças e as diferenças entre os vários fenómenos ou materiais existentes no ambiente natural;
- D – 5 – 3 Conseguir relatar oralmente e registar, através de formas conhecidas, o processo e o resultado da observação;
- D – 5 – 4 Ser capaz de utilizar e manusear, de forma adequada e segura, instrumentos científicos simples e materiais vulgares para experiências e elaborações científicas simples.

Âmbito de aprendizagem 6 – Fenómeno científico

- D – 6 – 1 Ser capaz de perceber as luzes, o calor, os sons e o movimento dos objectos, entre outros fenómenos científicos vulgares da vida quotidiana;
- D – 6 – 2 Ser capaz de conhecer basicamente as características dos seres vivos e não vivos vulgares na natureza;
- D – 6 – 3 Ser capaz de identificar as mudanças do tempo e as características das quatro estações do ano;
- D – 6 – 4 Ser capaz de compreender basicamente a relação entre os seres humanos, os animais, as plantas mais vulgares e o ambiente;
- D – 6 – 5 Ser capaz de referir a importância dos principais recursos naturais relacionados com a vida quotidiana.

(5) Artes

Visto que as formas artísticas não têm uma única resposta-padrão, os objectivos expressivos não se destinam completamente aos actos ou às obras resultantes dos estudantes, mas muitas vezes são as situações previstas para o seu percurso de criação e esperam que os estudantes possam mostrar a atitude positiva e proactiva nessas situações. Estes efeitos são mesmo aqueles bens valiosos das crianças que os professores pretendem descobrir e avaliar.

Estamos a viver no mundo da internet ao mesmo tempo real e virtual. No mundo artístico das crianças, a maioria é simulada e precisa das ajudas dos adultos. A ideia principal é permitir às crianças apreciar e sentir a simetria, o ritmo, o movimento, a mudança e a uniformidade nas actividades literárias, artísticas e musicais, apercebendo como é que se expressam a beleza exterior, o interior e o conteúdo da obra através dos elementos como som, entoação, cor, linha, composição, entre outro. Portanto, dizem que o mundo artístico das crianças é cheio das suas iniciativas, e ao mesmo tempo, necessita o reconhecimento de cada pessoa nas suas proximidades.

Para o efeito, as exigências das competências académicas básicas para o domínio de Artes incluem as três áreas: a Experimentação, a Apreciação e a Expressão e criação.

“Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil”

Âmbito de aprendizagem 1 – Experimentação

- E – 1 – 1 Sentir e apreciar a beleza das coisas;
- E – 1 – 2 Gostar de apreciar as obras artísticas e de sentir a sua beleza;
- E – 1 – 3 Ser capaz de se inteirar das formas e métodos simples da actualização artística;
- E – 1 – 4 Interessar-se por vários materiais e sentir a alegria de os utilizar na expressão e criação artísticas;
- E – 1 – 5 Sentir a alegria da livre expressão e criação, através da participação em diversas actividades musicais e representações.

Âmbito de aprendizagem 2 – Apreciação

- E – 2 – 1 Mostrar interesse por uma ou mais modalidades artísticas;
- E – 2 – 2 Gostar de mostrar as suas próprias obras, bem como de apreciar e comentar de forma simples a criação dos outros;
- E – 2 – 3 Ser capaz de distinguir o som alto do baixo, o som longo do curto, o som rápido do lento e o som forte do fraco, entre outros;
- E – 2 – 4 Ser capaz de distinguir a diferença entre cores, formas e linhas existentes no ambiente e nas obras artísticas;
- E – 2 – 5 Sentir e compreender os tipos e características dos espectáculos assistidos no dia-a-dia;
- E – 2 – 6 Ser capaz de notar as mudanças de sons, cores e movimentos dos corpos humanos no ambiente quotidiano.

Âmbito de aprendizagem 3 – Expressão e criação

- E – 3 – 1 Ser capaz de cantarolar, acompanhando a melodia da música, contar o ritmo da mesma, bem como mostrar os movimentos do corpo e as expressões faciais segundo o significado da letra da música;
- E – 3 – 2 Conseguir usar diversos materiais de trabalhos manuais para elaborar simples criações;
- E – 3 – 3 Gostar de participar nos espectáculos de pantomima e nas actividades de criação;
- E – 3 – 4 Ser capaz, com a orientação do professor, de utilizar diversos instrumentos e adereços para fazer criações artísticas, bem como aprender a explorar os métodos de criação artística;
- E – 3 – 5 Conseguir expressar e gostar de partilhar com os outros os sentimentos relativos à criação artística.

IV. Pontos-chave para a implementação das “Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil”

A concepção e a implementação do currículo escolar têm os seguintes quatro passos fundamentais: a definição do objectivo, a escolha dos conteúdos lectivos favoráveis para alcançar o objectivo, a organização e implementação das actividades lectivas, e a avaliação. Para implementar as “Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil”, é necessária uma conversão eficaz das mesmas nos quatro passos referidos, tal como a seguinte apresentação breve:

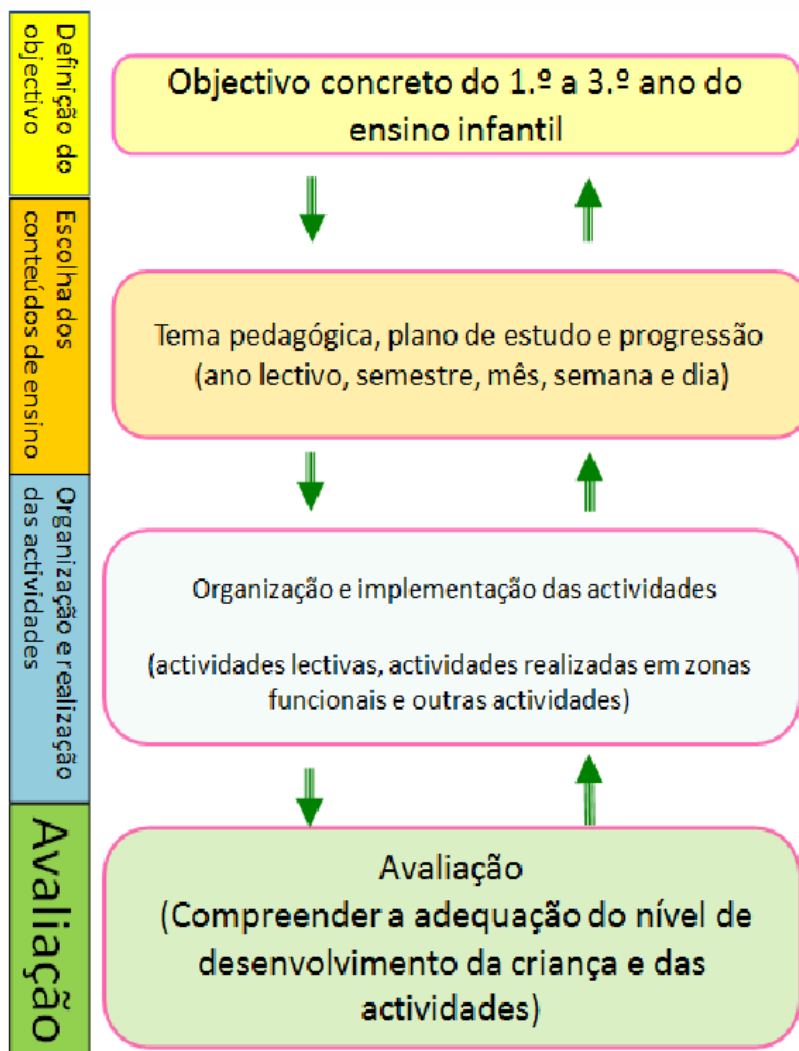


Figura Transição das “Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil” no currículo escolar

4.1 Definição do objectivo

As “Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil” são as qualidades fundamentais dotadas pelas crianças, após os três anos de estudo, pelo que, a escola, aquando da implementação, deve convertê-las, respectivamente, nos objectivos concretos dos diversos temas e actividades, no 1.º, 2.º e 3.º ano do ensino infantil, como a seguinte figura:

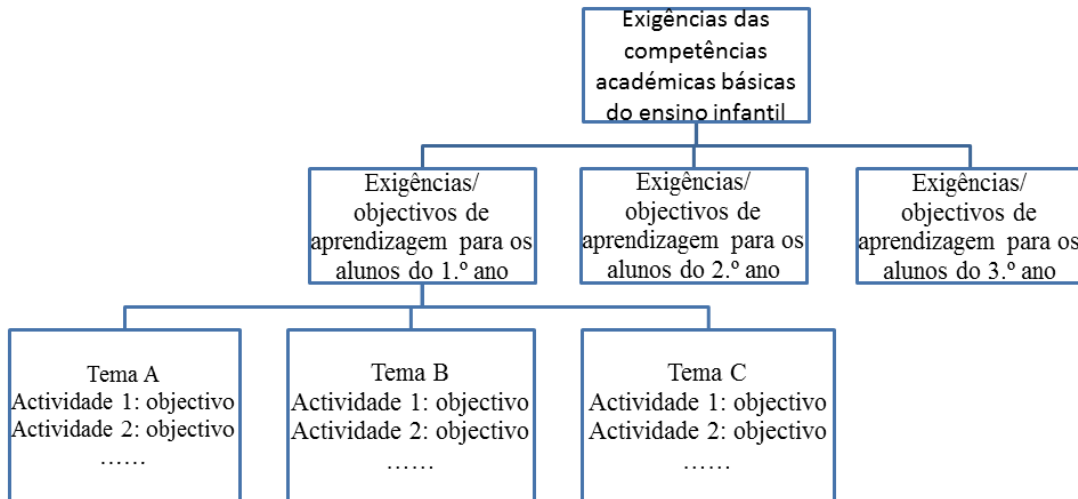


Figura Instrução sobre a implementação das “Exigências das competências académicas básicas” em cada ano do ensino infantil, em cada tema e em cada actividade

Exemplo I: Transição duma “Exigências das competências académicas básicas” para o objectivo concreto do 1.º ao 3.º ano do ensino infantil

Área de aprendizagem	Exigências das competências académicas básicas	Exigências/ objectivos de aprendizagem todos os anos de escolaridade	Objectivos das actividades lectivas
Línguas	B-2-4 Ter interesse em conversar com os outros, participar em discussões e conseguir expressar opiniões pessoais;	1.º ano: quer dialogar com outros, apresenta corajosamente a sua opinião.	Actividade de diálogo: quer conversar com os colegas e professores.
		2.º ano: tem prazer em dialogar com os outros, pode participar em discussões simples, bem como apresentar a sua opinião.	Actividade de história: tem prazer em discutir sobre as circunstâncias e conteúdo de história, tendo uma opinião pessoal.
		3.º ano: tem prazer em dialogar com os outros, pode falar e discutir sobre alguns temas, apresentando totalmente a sua opinião pessoal.	Actividade de leitura precoce: de acordo com o conteúdo de leitura, discute com os colegas e professores, e pode apresentar completamente e claramente a sua opinião

Exemplo II: Transição de algumas “Exigências das competências académicas básicas” para um objectivo concreto das actividades lectivas

Nome de actividade: "O meu Parque de Seac Pai Van"		Ano: 3.º ano	
Domínio pedagógico	Exigências das competências académicas básicas	Exigências pedagógicas/ Objectivos para as crianças do 3.º ano	Objectivos da actividade lectiva
Artes	E – 1 – 4 Interessar-se por vários materiais e sentir a alegria de os utilizar na expressão e criação artísticas	Poder sentir o interesse dos materiais diferentes, e experimentar a utilização dos diversos materiais para a expressão artística e o	1. Participar activamente a discussão e concepção de "O meu futuro Parque de Seac Pai Van", experimentar o interesse e

		interesse da criação colectiva;	sucesso da criação colectiva;
	E – 3 – 2 Conseguir usar diversos materiais de trabalhos manuais para elaborar simples criações	Poder utilizar os diversos instrumentos e materiais para trabalhos manuais para se proceder à concepção e à criação;	2. Poder rodear-se "O meu futuro Parque de Seac Pai Van" a desenvolver a imaginação, utilizando os diversos instrumentos e materiais para a criação;
Indivíduo, Sociedade e Humanidade	C – 2 – 3 Gostar de comunicar, cooperar e partilhar com os outros	Gostar de sociabilizar, de comunicar com outros, de cooperar e partilhar;	3. Poder articular-se com os outros na actividade de operações, e também mostrar a sua independência.
Línguas	B – 2 – 4 Ter interesse em conversar com os outros, participar em discussões e conseguir expressar opiniões pessoais	Partilhar activamente a troca de experiências de aprendizagem com os colegas, poder exprimir o parecer individual e participar na discussão simples.	

4.2 Escolha dos conteúdos de ensino

Em articulação com o “Quadro currículo” e as “Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil”, as escolas devem definir as temas lectivas concretas, concebendo também, o plano de estudo e a progressão na aprendizagem, para corresponder, de forma ordenada, ao procedimento de cada tema pedagógica e das unidades de actividade, relativamente às exigências das competências académicas básicas, dentro do ano lectivo. Segue-se a seguinte figura:



Figura Concepção do plano de estudo e a progressão em articulação com as exigências das competências académicas básicas do ensino infantil

Na escolha dos conteúdos curriculares e das actividades lectivas, devem seguir os princípios fundamentais do ensino infantil, incluindo:

- (1) **Vitalização:** escolher os conteúdos mais familiares que as crianças podem ver frequentemente na sua vida quotidiana e em que têm interesses.
- (2) **Inspiração:** escolher os conteúdos que as crianças podem compreender e explorar directamente.
- (3) **Alvo:** ao escolher os conteúdos, devem prestar atenção na sua correspondência com a implementação dos objectivos curriculares e das actividades lectivas predeterminados.
- (4) **Sintetização:** o sistema de conteúdo escolhido deve ser completo e abrangente, e pode integrar-se em diferentes conteúdos nos cinco domínios de aprendizagem.
- (5) **Desenvolvimento:** escolher os conteúdos que têm uma correspondência com o nível de desenvolvimento da criança e com as necessidades, e que se relacionam com as experiências passadas das crianças, com a sua cognição, e com as capacidades de aceitação.
- (6) **Conexidade:** ao escolher os conteúdos, devem prestar atenção à ordem temporal e às ligações entre os diversos conteúdos.
- (7) **Temporalidade regional:** escolher os conteúdos que podem corresponder às características de Macau, à situação real do jardim de infância, às estações do ano, à mudança de estações, ao ambiente social e ao ambiente natural, etc..

4.3 Organização e realização das actividades

Depois de a escola definir o plano de estudo e a progressão na aprendizagem para o ano lectivo, devem ser desenvolvidas diversas actividades lectivas, actividades realizadas em zonas funcionais ou outras actividades de unidade, de acordo com as necessidades dos diferentes temas pedagógicos e unidades curriculares, para que os estudantes possam atingir as exigências das competências académicas básicas através das actividades realmente experimentadas, sendo como as seguintes figuras:

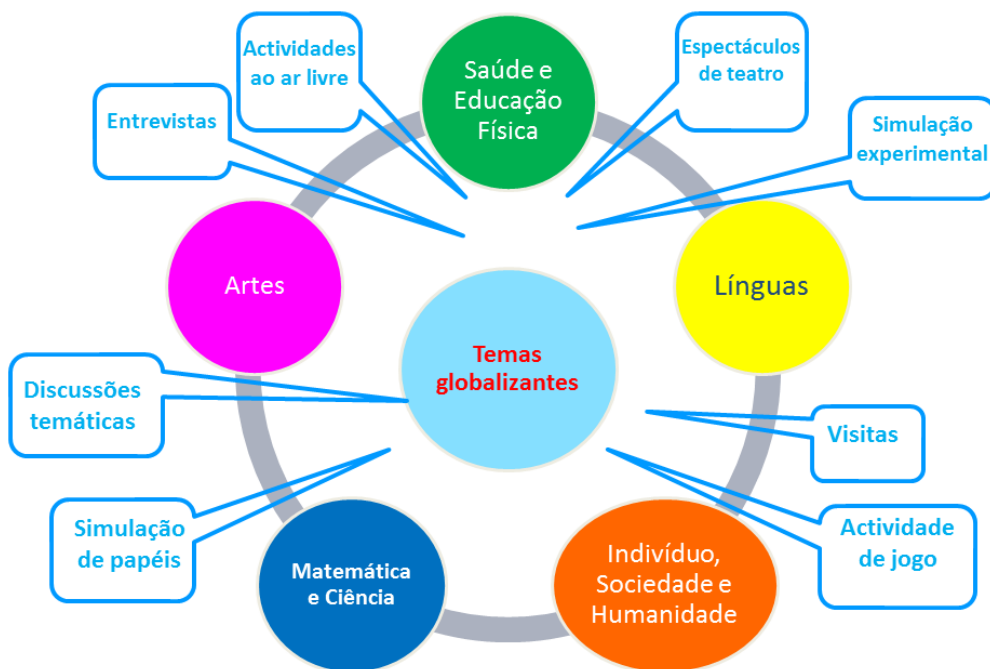


Figura Conceito para organização e realização do ensino temático

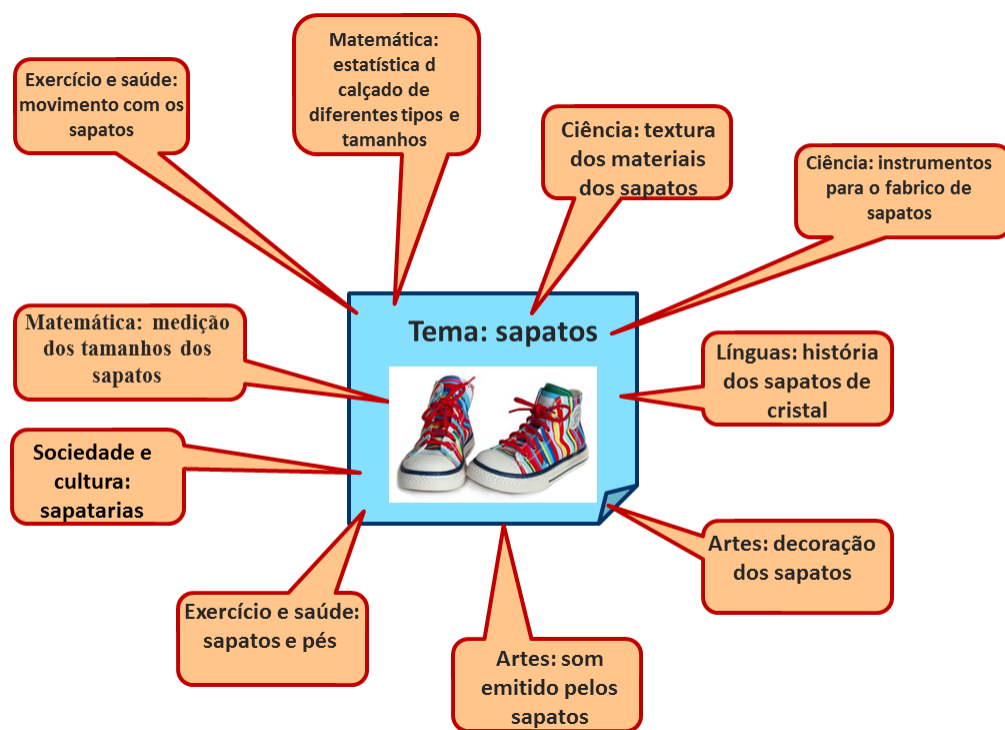


Figura Organização e realização do ensino temático (adoptando como exemplo o tema de “sapatos”)

4.4 Avaliação

A avaliação contribui para conhecer o desempenho e a eficiência de aprendizagem das crianças, de modo a ajustar os currículos e o ensino dos professores para que os currículos fiquem mais adequados à aprendizagem das crianças. Por isso, a avaliação deve integrar-se na aprendizagem e no ensino, em vez de ser uma actividade independente.

Ao conceber e realizar os currículos e o ensino, a escola tem que considerar os objectivos, o conteúdo e os modos de avaliação. A realização dos currículos e a formação de aprendizagem junto das crianças são os melhores momentos de avaliação, podendo os professores aproveitar vários modos de avaliação para verificar se a gestão curricular e a realização dos currículos produzem efeitos para o desenvolvimento das crianças.

Durante a avaliação, os professores podem, por um lado, examinar a progressão na aprendizagem das crianças, comparando-a com os objectivos pedagógicos predeterminados, de forma a modificar ou corrigir de imediato as estratégias pedagógicas; por outro lado, podem comparar o actual desempenho das crianças com o seu desempenho anterior, para que sirva como referência na definição do próximo tema ou do próximo plano de estudo.

Ao realizar a avaliação junto das crianças, devem ser combinadas a avaliação formativa e a sumária, entre as quais a avaliação formativa ocupa o papel principal e a sumária realizada no final do ano lectivo ocupa o papel complementar.

- Avaliação formativa: durante as actividades educativas e lectivas ordinárias na escola (no jardim de infância), os professores tomam notas, observando o estado físico, os movimentos e as línguas das crianças num dia de actividades, comparando os objectivos de cada actividade, e de acordo com os objectivos educativos.
- Avaliação sumária: semestralmente, os professores fazem a avaliação de acordo com a observação ordinária e subjectiva ou outras maneiras, conjugando a avaliação individual, plena e integral de cada criança, realizada no final da entã fase do ensino infantil, de acordo com as exigências das competências académicas básicas.

A avaliação no ensino infantil foca nos problemas eventuais e o desempenho das crianças na vida real, devendo ser realizada no ambiente concreto de ensino, significando que se avalia aquando do ensino. A avaliação destaca a interacção entre os professores e as crianças ou entre as crianças, e a participação delas, correspondendo a aprendizagem e a experiência de vida das crianças, permitindo-lhes oportunidades de práticas, deixando-lhes mostrar os conhecimentos e as técnicas adquiridos e o comportamento adequado. Os modos de avaliação comuns são:

- ✧ Observação
- ✧ Comunicação
- ✧ Análise de trabalhos
- ✧ Avaliação de registo de crescimento
- ✧ Avaliação de comportamentos
- ✧ Avaliação conforme o quadro de classificação

V. Conclusão

As “Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil” baseiam-se no ponto de vista do desenvolvimento das crianças, considerando o nível de desenvolvimento devidamente atingido pelas crianças de Macau. Sob a premissa da autonomia pedagógica, a escola e os professores podem conceber livremente o conteúdo pedagógico e as estratégias de avaliação adequados, de acordo com as situações dos alunos. Através das “Exigências das

competências académicas básicas do ensino infantil”, a escola e os professores podem ter referências e fundamentos nos trabalhos, nomeadamente a organização e desenvolvimento dos currículos de cada domínio lectivo, a escolha de materiais e de conteúdo pedagógico, a realização de ensino, a concepção das actividades lectivas, entre outros; as Exigências consideram-se ainda os critérios para gerir e avaliar os currículos, orientar e regulamentar o ensino e medir a qualidade educativa da escola.

As informações relativas às “Exigências das competências académicas básicas do ensino infantil”, às “orientações curriculares” e ao “Plano Piloto dos Currículos” podem ser consultadas na Rede de Informação sobre o Desenvolvimento Curricular da DSEJ: <http://www.dsej.gov.mo/crdc>.